



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DEDC I  
COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

**SARAH SANTOS SILVA**

**A UTILIZAÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM COMO AUXÍLIO PARA  
CRIANÇAS COM DIFICULDADES NA ALFABETIZAÇÃO**

**SALVADOR/BA**

**2025**

**SARAH SANTOS SILVA**

**A UTILIZAÇÃO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM COMO AUXÍLIO PARA  
CRIANÇAS COM DIFICULDADES NA ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Pedagogia do DEDC I da Universidade do  
Estado da Bahia (UNEB), sob a orientação  
da Profa. Édiva Martins.

**SALVADOR/BA**

**2025**

## **BANCA EXAMINADORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Departamento de Educação, DEDC, Campus I, Salvador, como requisito final à obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em \_\_\_\_ de janeiro de 2025.

---

Orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Édiva Martins  
UNEB

---

Co-orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dayse Lago de Miranda  
UNEB

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonete Araújo Silva Xavier  
UNEB

---

Prof.<sup>a</sup> Me.Tânia Maria Portugal da Silva  
UNEB

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, fonte de minha força e inspiração em todos os momentos. À minha família, que sempre acreditou em mim e me apoiou incondicionalmente, mesmo diante dos desafios e das dificuldades. A minha mãe, que sempre me ensinou a importância do estudo, e é exemplo vivo de força e determinação meus irmãos, e aos meus amigos que sempre me incentivaram e estiveram ao meu lado. Dedico também este trabalho aos meus professores e colegas, que fizeram parte desta trajetória acadêmica, contribuindo para o meu crescimento pessoal e profissional.

## **AGRADECIMENTO**

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Primeiramente, agradeço a Deus, que me deu forças, coragem e capacidade para realizar esta pesquisa. Sem Sua orientação e apoio, nada disso teria sido possível.

Agradeço também aos meus pais, pelo amor, paciência e apoio incondicional ao longo de toda essa trajetória.

Aos amigos e colegas que me ajudaram nesta estrada, com conselhos, motivação e auxílio, minha sincera gratidão.

À professora Édiva, minha orientadora, sou imensamente grata pelos ensinamentos, pela orientação cuidadosa e pela paciência ao longo de todo o processo. Sua sabedoria foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho.

E, por fim, à professora Dayse, por se candidatar a ser minha orientadora e por todo o empenho dedicado à realização deste trabalho. Sua colaboração foi fundamental para a sua conclusão com sucesso.

A todos que de alguma forma participaram desta jornada, meu muito obrigada!

## RESUMO

O trabalho investiga a utilização de Objetos de Aprendizagem (OAs) como ferramentas complementares ao modelo tradicional de ensino, que se caracteriza por práticas centradas no professor e aulas expositivas. A pesquisa explora como os OAs, incluindo jogos educativos e aplicativos interativos, oferecem uma abordagem personalizada, adaptando-se às necessidades de cada aluno e promovendo um aprendizado mais significativo e engajador. A integração das tecnologias digitais no processo de alfabetização, como discutido por Vygotsky (1978), pode favorecer a construção ativa do conhecimento e criar ambientes colaborativos, essenciais para o desenvolvimento cognitivo. O estudo também aborda os benefícios e desafios da utilização dessas tecnologias para alunos com dificuldades de aprendizagem. Ferreira e Portilho (2016) destacam que os OAs podem fornecer suporte significativo a esses alunos, embora questões como a falta de infraestrutura e formação adequada de professores ainda apresentem desafios. A pesquisa revisa estudos sobre o impacto dos OAs no engajamento dos alunos, na promoção da curiosidade e na assimilação de conteúdos complexos, além de refletir sobre a contribuição desses recursos para a construção de habilidades de leitura e escrita, alinhando-se aos conceitos de multiletramentos propostos por Rojo e Moura (2012) e à psicogênese da escrita abordada por Ferreira e Teberosky (1999). O trabalho busca responder à questão central: como os Objetos de Aprendizagem podem auxiliar crianças com dificuldades na alfabetização? A pesquisa pretende oferecer novas perspectivas e soluções para esse desafio, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação, com práticas pedagógicas mais inclusivas e eficientes. Acredita-se que, com a utilização adequada desses recursos, é possível melhorar o desempenho acadêmico de alunos com dificuldades de alfabetização, promovendo um aprendizado mais dinâmico, acessível e personalizado.

**Palavras-chaves:** Alfabetização, OA (Objetos de aprendizagem), dificuldades.

## ABSTRACT

The work investigates the use of Learning Objects (LOs) as complementary tools to the traditional teaching model, which is characterized by teacher-centered practices and expository classes. The research explores how LOs, including educational games and interactive apps, offer a personalized approach, adapting to each student's needs and promoting more meaningful and engaging learning. The integration of digital technologies into the literacy process, as discussed by Vygotsky (1978), can favor the active construction of knowledge and create collaborative environments, essential for cognitive development. The study also addresses the benefits and challenges of using these technologies for students with learning difficulties. Ferreira and Portilho (2016) highlight that LOs can provide significant support to these students, although issues such as lack of infrastructure and adequate teacher training still present challenges. The research reviews studies on the impact of LOs on student engagement, on promoting curiosity and on the assimilation of complex content, in addition to reflecting on the contribution of these resources to the construction of reading and writing skills, aligning with the concepts of multiliteracies proposed by Rojo and Moura (2012) and the psychogenesis of writing addressed by Ferreiro and Teberosky (1999). The work seeks to answer the central question: how can Learning Objects help children with literacy difficulties? The research aims to offer new perspectives and solutions to this challenge, contributing to improving the quality of education, with more inclusive and efficient pedagogical practices. It is believed that, with the appropriate use of these resources, it is possible to improve the academic performance of students with literacy difficulties, promoting more dynamic, accessible and personalized learning.

**Keywords:** Literacy, OA (Learning Objects), difficulties.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Atividade avaliativa.....	39
Figura 2 - Primeira resposta à avaliação realizada.....	40
Figura 3 - Segunda resposta à avaliação realizada.....	41
Figura 4 - Atividade complementa.....	42
Figura 5 - Atividade complementa 2.....	43

## Sumário

<b>1- INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA</b> .....	18
1.1.1 Objetivo Geral.....	18
1.1.2 Objetivos Específicos.....	18
<b>2 – O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA</b> .....	19
<b>3 - ALFABETIZAÇÃO E MULTILETRAMENTO: O PAPEL DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM</b> .....	22
<b>3.1- OBJETOS DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO</b> .....	25
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	31
4.1 Local da pesquisa .....	33
4.2 Participante da pesquisa.....	33
4.3 Dispositivos de pesquisa.....	34
4.4 Procedimentos.....	34
<b>5. RESULTADOS</b> .....	39
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	45
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	47

## 1- INTRODUÇÃO

As habilidades de leitura e escrita formam blocos de construção do conhecimento para o domínio da língua escrita. Esse processo é muito mais complexo do que o simples reconhecimento de letras e palavras. Alcançar a alfabetização significa um marco crucial de desenvolvimento cognitivo e social para as crianças. Ela estabelece a base educacional sobre a qual ocorre o aprendizado posterior. O domínio dessas habilidades fundamentais libera o acesso à informação e permite a participação ativa na sociedade. Além disso, facilita as oportunidades de crescimento pessoal. No entanto, ter dificuldades com a alfabetização nesse estágio fundamental pode impedir seriamente o progresso acadêmico, o desenvolvimento pessoal, a autoconfiança e as perspectivas futuras das crianças.

No âmbito educacional, a alfabetização representa um marco essencial no desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Dominar a leitura e a escrita não apenas proporciona acesso ao conhecimento, mas também desempenha um papel fundamental na formação da identidade e na integração plena na sociedade. Contudo, para muitas crianças, esse processo pode se mostrar desafiador e complexo, especialmente para aquelas que enfrentam dificuldades específicas nessa área. Diante dessa realidade, surge a necessidade premente de explorar abordagens e recursos pedagógicos inovadores que possam oferecer apoio adicional aos alunos que enfrentam obstáculos na aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita. É nesse contexto que os objetos de aprendizagem despontam como uma ferramenta complementar promissora ao modelo tradicional de ensino, isto é, caracterizado por práticas centradas no professor, com aulas expositivas e foco na transmissão de conteúdos de forma uniforme para todos os alunos. Embora amplamente adotado, esse modelo pode ser limitado na resposta às necessidades individuais, especialmente de crianças que enfrentam dificuldades no desenvolvimento da leitura e escrita.

A falta de habilidades de leitura e escrita não é apenas uma questão individual, mas também uma preocupação social que afeta o desenvolvimento educacional e social das crianças. A problemática de adquirir essas habilidades básicas pode resultar em barreiras significativas ao acesso ao conhecimento, à

participação na sociedade e ao sucesso futuro. Diante desse contexto, torna-se imperativo investir em estratégias eficazes de alfabetização que possam oferecer suporte adicional às crianças que enfrentam dificuldades nessa área, contribuindo assim para uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

A prática pedagógica frequentemente parte do pressuposto de que há uma curiosidade inata na infância, assumindo que sua principal responsabilidade é a transferência de conhecimento. No entanto, essa abordagem pode se mostrar inadequada ao não conseguir engajar efetivamente as crianças, resultando em um aparente “desinteresse” nos conteúdos apresentados. Para superar esses desafios e alcançar os objetivos desejados, é essencial incorporar diversas ferramentas pedagógicas que promovam uma aprendizagem ativa e significativa. A aprendizagem baseada em projetos (ABP) pode transformar a sala de aula em um ambiente mais envolvente, permitindo que os alunos explorem temas de interesse pessoal de maneira profunda e colaborativa. Essa abordagem facilita a conexão entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas (Bell, 2010). Outra ferramenta poderosa é a aprendizagem colaborativa, que incentiva a interação entre os alunos e a construção conjunta do conhecimento. Através de atividades em grupo, debates e discussões guiadas, os alunos desenvolvem competências sociais e cognitivas, além de se tornarem mais engajados no processo de aprendizagem (Johnson, 1999).

As tecnologias desempenham um papel crucial na transformação dos processos educacionais. Como ressaltam Soares et al. (2020), a educação enfrenta o desafio de se adaptar às rápidas mudanças tecnológicas, o que exige uma revisão das práticas pedagógicas tradicionais. A tecnologia não deve ser vista apenas como uma ferramenta auxiliar, mas como um recurso central para promover uma educação que vá além da simples reprodução de conhecimento. Em vez de perpetuar modelos de ensino passivos e baseados na transmissão de conteúdo, a incorporação de tecnologias na educação pode facilitar a criação de ambientes interativos e colaborativos, que incentivam a construção ativa do saber. Plataformas digitais, recursos multimídia e ambientes virtuais de aprendizagem permitem uma maior personalização e autonomia no processo educativo, conectando os alunos de forma mais direta com o conhecimento e com suas realidades. Dessa forma, as tecnologias potencializam práticas pedagógicas transformadoras, favorecendo a formação de

sujeitos críticos e capazes de atuar em um mundo em constante transformação. Como afirma Vygotsky (1978), a aprendizagem é um processo social e interativo, e a utilização dessas ferramentas pedagógicas pode ajudar a criar um ambiente mais propício ao desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos.

Para muitos alunos rotulados como "desinteressados", o processo de aprendizagem pode parecer um exercício mecânico e sem propósito, limitado à memorização de conceitos e informações que, para eles, carecem de sentido. Segundo Kupfer (2000), essa desconexão entre o conteúdo ensinado e o significado que o estudante atribui a ele cria as bases para o insucesso escolar. Esse desinteresse muitas vezes decorre de uma falta de identificação com o material apresentado, de experiências anteriores de frustração no ambiente escolar ou da ausência de estímulos que valorizem suas habilidades individuais. É importante, portanto, entender que o desinteresse não é uma característica inerente ao aluno, mas sim, uma resposta a um sistema de ensino que muitas vezes não considera as diferenças no ritmo de aprendizagem, nos interesses pessoais e nas formas como o conhecimento é construído por cada indivíduo.

Diante desse desafio, é imperativo explorar novas abordagens e recursos pedagógicos que possam oferecer suporte adicional aos alunos que lutam para adquirir as habilidades básicas de leitura e escrita. É nesse contexto que os objetos de aprendizagem emergem como uma promissora ferramenta complementar ao ensino tradicional. Estes recursos abrangem uma variedade de formatos e conteúdos, desde jogos educativos até aplicativos interativos, projetados para envolver os alunos de maneira mais dinâmica e eficaz.

O estudo das dificuldades de aprendizagem em crianças é essencial para compreender os desafios que impactam seu desenvolvimento acadêmico e social. Essas dificuldades resultam de uma complexa interação de fatores neurológicos, psicológicos, socioeconômicos e ambientais. Conforme Vygotsky (1978) destacou, o desenvolvimento humano é moldado por uma interação multifacetada entre biologia e contexto social, exigindo uma abordagem holística na análise das dificuldades de aprendizagem. Assim, é necessário reconhecer que essas dificuldades não são apenas intrínsecas à criança, mas também profundamente influenciadas por seu ambiente familiar e condições socioeconômicas.

O ambiente familiar desempenha um papel crucial nesse processo. Estudos como o de Oliveira (2015) mostram que crianças que vivem em lares desestruturados, caracterizados por conflitos e instabilidade, enfrentam estresse emocional que afeta sua capacidade de concentração e aprendizado. Da mesma forma, Souza (2012) aponta que a falta de apoio educacional em casa, incluindo a ausência de incentivo e supervisão nas tarefas escolares, pode resultar em dificuldades de aprendizagem mais acentuadas. Isso reforça a importância do ambiente familiar na formação das bases para o sucesso escolar.

Além do contexto familiar, a condição socioeconômica também influencia significativamente o desempenho acadêmico. Silva e Almeida (2013) revelam que crianças de famílias de baixa renda enfrentam barreiras adicionais, como a falta de recursos materiais e a necessidade de assumir responsabilidades domésticas ou laborais, prejudicando seu tempo e dedicação aos estudos. Esses fatores externos podem acentuar dificuldades já presentes e comprometer ainda mais o processo de aprendizagem.

Ao mesmo tempo, fatores neurológicos, como dislexia, autismo e TDAH, também desempenham um papel importante. Essas condições afetam tanto o desempenho acadêmico quanto as interações sociais das crianças, exigindo abordagens pedagógicas específicas. Como afirmam Johnson e Johnson (1999), crianças com dislexia enfrentam dificuldades na leitura e escrita, enquanto Bell (2010) destaca que crianças com TDAH lutam para manter o foco, o que compromete sua capacidade de organizar e completar tarefas escolares.

Neste contexto, o papel da escola e dos educadores é essencial. De acordo com Vygotsky (1978), a aprendizagem é um processo social que depende da interação entre o aluno e seu ambiente. Dessa forma, a escola deve se transformar em um espaço de apoio, oferecendo intervenções pedagógicas adequadas, personalizadas e colaborativas. É preciso que os educadores compreendam os desafios específicos enfrentados por cada criança, para que possam desenvolver estratégias pedagógicas eficazes, baseadas no suporte individualizado e na inclusão.

Os objetos de aprendizagem possuem uma capacidade singular de auxiliar no processo de alfabetização de crianças com dificuldades, diferenciando-se das práticas pedagógicas convencionais por sua adaptabilidade, interatividade e personalização do ensino. Esses objetos surgem da integração entre tecnologia e princípios

pedagógicos, aproveitando o potencial dos recursos digitais para oferecer experiências de aprendizagem mais dinâmicas e envolventes. Ao contrário de métodos tradicionais, os objetos de aprendizagem podem ser ajustados para atender às necessidades específicas de cada aluno, proporcionando suporte personalizado e promovendo uma abordagem mais inclusiva. O que os torna únicos é sua capacidade de facilitar interações colaborativas e enriquecedoras, possibilitando um aprendizado ativo e significativo. Além disso, oferecem uma ampla gama de recursos, como jogos digitais, dispositivos móveis e técnicas sensoriais, que ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem. Essa capacidade singular dos objetos de aprendizagem decorre de sua natureza flexível e adaptável, que permite a integração de diferentes mídias e recursos pedagógicos. Ao proporcionar atividades interativas e recursos diversificados, esses objetos podem cativar a atenção dos alunos, estimular a sua curiosidade e facilitar a assimilação de conceitos complexos.

A pesquisa proposta visa preencher uma lacuna importante no campo da educação, concentrando-se no papel dos objetos de aprendizagem como auxiliares no processo de alfabetização de crianças com dificuldades específicas nessa área. A relevância social deste estudo é evidente, uma vez que busca enfrentar diretamente um problema que afeta o desenvolvimento e o bem-estar de muitas crianças. Ao oferecer novas perspectivas e soluções inovadoras para esse desafio, espera-se que esta pesquisa tenha um impacto positivo na vida de indivíduos e comunidades.

Além disso, esta pesquisa contribuirá para ampliar o conhecimento acadêmico sobre métodos e ferramentas que podem ser eficazes no ensino de crianças com dificuldades na alfabetização. Ao revisar e sintetizar estudos prévios, como os conduzidos por Ferreira e Portilho (2016), Vaz (2017), Ono (2016), Blandino (2014), e Fiscarelli (2016) esta pesquisa fornecerá uma análise abrangente do estado atual da literatura sobre o tema. Identificando lacunas, desafios e oportunidades de pesquisa, espera-se que esta pesquisa estimule o desenvolvimento de novas teorias, abordagens e práticas educacionais.

Os estudos conduzidos por Ferreira e Portilho (2016) destacam o papel crucial das tecnologias digitais no ensino para auxiliar alunos com dificuldades na leitura e escrita. Suas pesquisas detalham como esses recursos oferecem possibilidades de interações colaborativas e personalizadas, adaptando-se às necessidades individuais dos estudantes. Além disso, eles ressaltam os benefícios significativos das

tecnologias digitais, apesar de apontarem desafios como a falta de infraestrutura e formação adequada.

Adriane Vidal Vaz (2017) investiga especificamente o uso de jogos digitais para a alfabetização de alunos com deficiência intelectual. Seus estudos evidenciam como essas tecnologias podem tornar o processo de aprendizagem mais inclusivo e acessível, proporcionando oportunidades de desenvolvimento para esse grupo específico de estudantes.

Por sua vez, o estudo de Keiko Ono (2016) explora abordagens inovadoras, como o uso de dispositivos móveis e técnicas sensoriais, para auxiliar alunos com dificuldades na escrita. Os resultados destacam a importância de integrar essas tecnologias no contexto educacional, reconhecendo seu potencial para promover uma educação mais eficaz e inclusiva.

Juliana Ferreira Blandino (2014) contribui para essa discussão ao investigar o impacto dos objetos educacionais no processo de alfabetização. Seus estudos destacam como esses recursos podem oferecer suporte significativo para os alunos, resultando em melhorias tangíveis no desempenho acadêmico.

Conforme Fiscarelli (2016), os Recursos de Aprendizagem Emergentes (RAEs) têm demonstrado ser instrumentos eficazes para aprimorar o rendimento dos estudantes, especialmente aqueles que enfrentam maiores obstáculos no processo de aprendizagem. Passey et al. (2003), em seu estudo "O efeito motivacional das TIC nos alunos", observam um aumento no ímpeto de aprendizado dos alunos, atribuído a fatores como a utilização de recursos que estimulam tanto o sentido da visão quanto o da audição, a acessibilidade facilitada aos materiais e informações, bem como a simplicidade na edição e apresentação dos mesmos. Outro relatório que endossa essa perspectiva é o "TIC nas escolas primárias e secundárias" (KOZMA, 2008), o qual destaca que a visualização e manipulação de conteúdo, mesmo que virtualmente, resultam em uma elevação da autoconfiança dos alunos e em uma atitude mais favorável em relação ao aprendizado, além de promover maior autonomia e capacidade de expressão criativa.

Os estudos revisados destacam os benefícios potenciais das tecnologias digitais e outros recursos educacionais no processo de alfabetização, mas também apontam desafios significativos, como a falta de infraestrutura e formação adequada. Esta pesquisa buscará abordar esses desafios, oferecendo insights práticos e

recomendações para profissionais da área. Ao fazer isso, espera-se que esta pesquisa ajude a formar políticas educacionais, programas de formação de professores e práticas pedagógicas, contribuindo assim para a melhoria da qualidade da educação oferecida às crianças em idade escolar.

Ao abordar uma questão socialmente relevante e academicamente significativa, esta pesquisa busca contribuir para o avanço do conhecimento no campo da alfabetização infantil. Ao fazer isso, espera-se que esta pesquisa ajude a promover uma educação mais equitativa e acessível para todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou circunstâncias individuais.

Os objetos de aprendizagem abrangem uma ampla variedade de recursos, desde jogos educativos até aplicativos interativos, projetados para engajar os alunos de forma mais dinâmica e eficaz. Eles têm o potencial de adaptar-se às necessidades individuais de cada criança, oferecendo um ambiente de aprendizagem mais acessível e personalizado. No entanto, apesar do potencial dos objetos de aprendizagem, ainda há muitas perguntas a serem respondidas sobre como eles podem ser efetivamente utilizados para apoiar crianças com dificuldades na alfabetização. Como esses recursos podem ser integrados de forma harmoniosa ao currículo escolar? Quais são as melhores práticas para a implementação dos objetos de aprendizagem no contexto da alfabetização?

Essas questões fundamentais destacam a importância de uma pergunta precisa de pesquisa. "Como os objetos de aprendizagem podem ser utilizados como auxílio para crianças com dificuldades na alfabetização?" busca-se direcionar o estudo de maneira sistemática, permitindo uma análise aprofundada do tema e a identificação de soluções práticas e eficazes para os desafios enfrentados pelos alunos e educadores.

Em suma, o problema de pesquisa reflete o compromisso de investigar e compreender melhor o papel dos objetos de aprendizagem no processo de alfabetização. Ao abordar essa questão central, espera-se contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficientes, oferecendo às crianças com dificuldades na alfabetização os recursos e o suporte necessários para alcançar o sucesso acadêmico e pessoal.

Nesta pesquisa, exploraremos o papel dos objetos de aprendizagem como auxiliar no processo de alfabetização de crianças com dificuldades em alfabetização.

## **1.1 OBJETIVOS DA PESQUISA**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Analisar o uso de objetos de aprendizagem como recurso de apoio para o desenvolvimento de uma criança com dificuldades na alfabetização por meio de intervenção, como recurso que promovam um ensino mais inclusivo e adaptável às necessidades individuais de cada criança.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

Com o intuito de responder ao problema de pesquisa e alcançar o objetivo geral proposto, este estudo estabelece os seguintes objetivos específicos:

- Diagnosticar em qual etapa do processo de alfabetização da criança para que o uso do objeto seja adequado;
- Elaborar objetos de aprendizagem, de acordo com a fase de alfabetização da criança e utilizá-los;
- Avaliar a eficácia dos objetos de aprendizagem no conhecimento da linguagem escrita na promoção de um ambiente de aprendizagem mais engajador e dinâmico.

## 2 – O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA

No Brasil, nos anos iniciais da década de 1980, emergiu uma nova perspectiva relativa ao processo de aquisição da leitura e escrita por parte das crianças, o que estimulou debates significativos sobre esse assunto. O método convencional de ensino começou a ser objeto de questionamento devido aos altos índices de insucesso dos estudantes na fase inicial da alfabetização. Em busca de alternativas para essa questão, conforme apontado por Mortatti (2004):

[...] introduziu-se no Brasil o pensamento construtivista sobre alfabetização, resultante das pesquisas sobre a psicogênese da língua escrita desenvolvidas pela pesquisadora argentina Emilia Ferreiro e colaboradores. Deslocando o eixo das discussões dos métodos de ensino para o processo de aprendizagem da criança (sujeito cognoscente), o construtivismo se apresenta, não como um método novo, mas como uma “revolução conceitual”, demandando, dentre outros aspectos, abandonarem-se as teorias e práticas tradicionais, desmetodizar-se o processo de Alfabetização e se questionar a necessidade das cartilhas.

A partir desse momento, observou-se um aumento significativo nos estudos e investigações relacionados à alfabetização em diversas áreas, o que estimulou a adoção de políticas públicas e reformas educacionais direcionadas à alfabetização, com o objetivo de abordar o desafio do insucesso escolar. (CERDAS, 2012).

Na sociedade contemporânea, a habilidade de escrever de forma precisa e com correção ortográfica tornou-se uma pedra angular para o progresso profissional e pessoal dos estudantes em suas futuras trajetórias como adultos.

Conforme Vygotsky (1996), a internalização do processo de escrita requer uma intervenção deliberada por parte dos educadores, que devem buscar métodos diversos para facilitar essa complexa jornada de aprendizagem dos alunos (CASTORINA, 1996).

Ferreiro e Teberosky (1999) direcionam sua atenção para a natureza intrínseca da escrita, isto é, como a criança assimila a escrita em diferentes estágios de seu desenvolvimento cognitivo.

Por outro lado, Piaget (1996) aborda uma reflexão sobre os estágios de desenvolvimento que estão em sintonia com a idade e o amadurecimento biológico dos sujeitos (CASTORINA, 1996).

Diversas perspectivas sobre a alfabetização e seu processo de assimilação são minuciosamente examinadas com o propósito de oferecer potenciais soluções às indagações dos educadores e especialistas em educação sobre o processo de alfabetização.

Conforme Silva (2009), pesquisas indicam que os métodos empregados pelas crianças durante a leitura e escrita não são uniformes, uma vez que tais processos são intrincados, dado que cada indivíduo possui sua própria singularidade e ritmo de aprendizagem. A aquisição da leitura e escrita envolve uma gama de aspectos, incluindo sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, culturais, socioeconômicos e políticos. A alfabetização não é uma tarefa simples ou direta para os alunos; o professor deve ser capaz de estruturar o processo de forma explícita e sistemática, considerando a correspondência entre sons, sinais gráficos e compreensão de conceitos. Para assegurar que todos os alunos alcancem os objetivos de aprendizagem esperados, é necessário implementar práticas alternativas e oferecer apoio complementar ao currículo pedagógico.

As dificuldades enfrentadas na alfabetização têm sido objeto de investigações e estudos ao longo das últimas duas décadas. Magda Soares (2004) atribui esse fenômeno à diluição da especificidade da alfabetização, como ela afirma:

Certamente essa perda de especificidade da alfabetização é fator explicativo – evidentemente, não o único, mas talvez um dos mais relevantes – do atual fracasso na aprendizagem e, portanto, também no ensino da língua escrita nas escolas brasileiras, fracasso hoje tão reiterado e amplamente denunciado. (Soares 2004).

A alfabetização, conforme destacado por Soares (2007), envolve o ato de instruir os indivíduos a ler e escrever. Portanto, a especificidade da alfabetização reside na aprendizagem do código alfabético e ortográfico, por meio do aprimoramento das habilidades de leitura e escrita. No entanto, conforme apontado por Diogo et al. (2011), essas habilidades foram gradualmente perdidas devido a interpretações distorcidas de perspectivas teóricas e suas respectivas abordagens metodológicas, que surgiram como uma alternativa ao método tradicional de ensino.

Essas interpretações equivocadas resultaram na negação prática de atividades voltadas para a aquisição do sistema alfabético e ortográfico, tais como o ensino das letras e seus sons correlatos, o desenvolvimento da consciência fonológica e o reconhecimento das sílabas.

Além da questão da perda de especificidade apontada por Soares (2004), diversos outros fatores contribuem para as dificuldades enfrentadas pelos alunos ao compreender e decodificar o sistema alfabético e ortográfico. Entre esses fatores, destacam-se o déficit perceptual, déficit linguístico, dislexia, disgrafia, disortografia, dislalia e outros (SILVA, 2009).

Conforme Silva (2009), estudos demonstram que os processos utilizados pelas crianças durante a leitura e escrita variam, uma vez que esses processos são complexos e influenciados pela singularidade de cada indivíduo e seu ritmo de aprendizagem. A aprendizagem da leitura e escrita abarca uma gama de aspectos que englobam elementos sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, culturais, socioeconômicos e políticos.

A alfabetização não é uma tarefa simples ou direta para os alunos; assim, o professor necessita organizar o processo de forma a torná-lo explícito e sistemático, uma vez que existe uma correlação entre os sons, os sinais gráficos e a compreensão das ideias.

A escrita, de acordo com Vygotsky (1996), é um instrumento crucial da criatividade humana, ampliando as capacidades psicológicas para registrar, transmitir e recuperar conceitos, ideias e informações (CASTORINA, 1996). Como afirma

Oliveira (2011):

A escrita, sistema simbólico que tem um papel mediador na relação entre sujeito e objeto do conhecimento, é um artefato cultural que funciona como suporte para certas ações psicológicas, isto é, como instrumento que possibilita a ampliação da capacidade humana de registro, transmissão e recuperação de ideias, conceitos, informações. A escrita seria uma espécie de ferramenta externa, que estende a potencialidade do ser humano para fora de seu corpo: da mesma forma que ampliamos o alcance do braço com o uso de uma vara, com a escrita ampliamos nossa capacidade de registro, de memória e de comunicação.

Ferreiro (1986) conduziu um estudo que revelou o processo de aprendizado das crianças, chegando a conclusões que questionaram os métodos tradicionais de ensino da leitura e escrita (FERRARI, 1986).

Os resultados de sua pesquisa demonstram que a aprendizagem não é exclusivamente desencadeada pela escola, mas também ocorre pela própria iniciativa da criança em interação com objetos e outros indivíduos, enfatizando a importância de respeitar o desenvolvimento individual de cada criança.

A aquisição de conhecimento pode ser descrita como uma transformação no comportamento do indivíduo em decorrência de suas vivências. Este se destaca pela abordagem planejada e propositiva e pela estruturação das atividades que a desencadeiam, inseridas em um contexto de finalidades e demandas específicas da instituição escolar (Alves, 2007).

O desenvolvimento da aprendizagem reflete a forma como os seres humanos absorvem novas informações, adquirem habilidades e adaptam seu comportamento. Trata-se de um processo multifacetado que raramente pode ser completamente compreendido por meio de segmentos isolados (Alves, 2007).

Na perspectiva de Barros, Pereira e Goes (2008), a aquisição de conhecimento implica na incorporação de informações aos esquemas e estruturas mentais existentes em um dado momento. Este é um processo contínuo, iniciado no ambiente familiar e cultural, que se aprimora no contexto educacional e na interação social, enfatizando a valorização de habilidades, conhecimentos e comportamentos, com o propósito de aprimorar a experiência, formação, raciocínio e observação. Essa dinâmica pode ser interpretada sob diferentes perspectivas, resultando em diversas teorias de aprendizagem.

Conforme Piaget (1998), o processo de aprendizagem deriva de um "equilíbrio progressivo, uma transição gradual de um estado de desequilíbrio para um estado de equilíbrio superior". Isso sugere que a aprendizagem emerge do equilíbrio e da evolução da mente, sendo um processo intrinsecamente ligado à experiência acumulada ao longo da vida do indivíduo e à interação social.

As dificuldades enfrentadas pelos alunos durante o processo de alfabetização podem decorrer tanto de fatores externos ao indivíduo, como as condições físicas da escola, sua organização, a abordagem pedagógica adotada pelo professor, a taxa de abandono escolar e o contexto socioeconômico desfavorecido, quanto de fatores internos ao próprio indivíduo, tais como deficiências sensoriais, deficiência mental, limitações físicas e motoras, além de instabilidade emocional e psicológica (CITOLER, 1996; REBELO, 1993).

### **3 - ALFABETIZAÇÃO E MULTILETRAMENTO: O PAPEL DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM**

A habilidade de ler e escrever é uma das conquistas mais significativas na vida do aluno, especialmente para aqueles que enfrentam dificuldades de aprendizagem que os impedem de decodificar a língua escrita. O domínio da linguagem escrita desempenha um papel crucial na trajetória escolar, pois a leitura e a escrita são fundamentais para a compreensão e aquisição de conhecimentos em outras disciplinas do currículo. É por essa razão que, frequentemente, as dificuldades enfrentadas pelos alunos em outras disciplinas não se devem à falta de competência para aprender o conteúdo, mas sim à incapacidade de utilizar adequadamente suas habilidades de leitura e escrita (SANTOS, 2000).

Compartilho da visão de Teberosky (2004) de que as demandas e oportunidades da alfabetização estão se transformando devido ao avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e suas interações com outras áreas do conhecimento. Acredito que a alfabetização não pode permanecer alheia às novas exigências da sociedade contemporânea. Nesse sentido, concordo que a tecnologia pode desempenhar um papel significativo na construção do conhecimento. No contexto desta pesquisa, acredito que a integração da tecnologia pode contribuir positivamente para reduzir o insucesso escolar dos alunos no processo de alfabetização, oferecendo novas ferramentas e abordagens que se adequem às necessidades individuais dos estudantes e promovam um aprendizado mais eficaz e engajador.

O conceito de multiletramento surgiu como uma resposta às transformações sociais, culturais e tecnológicas que marcam o século XXI. Segundo os Novos Estudos de Letramento, o termo "multiletramento" foi cunhado pelo Grupo de Nova Londres em 1996 para designar a capacidade de compreender e produzir significados em diferentes linguagens e mídias, não se limitando apenas à escrita alfabética tradicional (ROJO, 2009). A noção de multiletramento envolve a leitura e a produção de textos que incorporam múltiplos modos de comunicação, como o visual, o gestual, o espacial e o auditivo, refletindo a diversidade cultural e linguística da sociedade contemporânea.

De acordo com Rojo e Moura (2012), os multiletramentos implicam em uma pedagogia que valoriza a multiplicidade de significados, de práticas e de culturas presentes nas interações cotidianas. Os autores argumentam que a educação deve

promover a fluência dos estudantes em uma variedade de linguagens, permitindo que eles naveguem e participem de diferentes contextos comunicativos.

A inserção dos multiletramentos no contexto educacional é essencial para preparar os alunos para as demandas da sociedade atual, que é cada vez mais mediada por tecnologias digitais e marcada pela diversidade cultural. Kleiman (2007) destaca que o ensino deve considerar as novas práticas sociais de leitura e escrita que emergem com o uso das tecnologias digitais, as quais exigem habilidades que vão além do simples decodificar e codificar textos.

Nesse sentido, é fundamental que a educação desenvolva competências que permitam aos alunos a análise crítica e a produção de textos multimodais, ou seja, textos que combinam diferentes linguagens (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001). Essas habilidades são cruciais não apenas para a participação cidadã, mas também para o sucesso acadêmico e profissional em um mundo globalizado e interconectado.

A implementação dos multiletramentos na prática pedagógica ainda enfrenta diversos desafios, entre eles, a resistência de parte dos educadores em incorporar novas tecnologias e metodologias ao ensino. Conforme Rojo (2012), muitos professores ainda se sentem inseguros ou despreparados para trabalhar com textos multimodais, devido à falta de formação específica nessa área.

Outro desafio apontado por Cascarelli (2007) é a necessidade de uma mudança na concepção de avaliação, que tradicionalmente privilegia a escrita linear e alfabética. A autora sugere que é necessário desenvolver novos critérios de avaliação que considerem as diferentes linguagens e modos de comunicação utilizados pelos alunos em suas produções textuais.

Apesar desses desafios, a adoção dos multiletramentos na educação oferece perspectivas promissoras. Morais (2016) argumenta que os multiletramentos promovem uma aprendizagem mais significativa, ao conectar o conteúdo escolar às práticas sociais e culturais dos estudantes, possibilitando uma maior inclusão e valorização da diversidade.

Em suma, os multiletramentos representam uma abordagem pedagógica que responde às exigências de uma sociedade plural e tecnologicamente avançada. Sua incorporação no currículo escolar é essencial para preparar os alunos para

enfrentar os desafios do século XXI, desenvolvendo neles habilidades críticas e criativas necessárias para a cidadania global.

### **3.1- OBJETOS DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO**

Os Objetos de Aprendizagem representam uma abordagem inovadora e dinâmica para enriquecer o processo educacional por meio da integração de recursos digitais. Concebidos como unidades autônomas de conteúdo, esses objetos podem ser adaptados e reutilizados em diversos contextos de aprendizagem, oferecendo suporte a alunos e educadores em suas jornadas educacionais. Essa flexibilidade permite uma personalização do ensino, atendendo às necessidades individuais dos alunos e promovendo uma abordagem mais inclusiva e centrada no estudante.

No âmbito do RIVED (Rede Interativa Virtual de Educação), programa desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), os Objetos de Aprendizagem são produzidos com base em sólidos princípios pedagógicos e voltados para o aprimoramento da educação a distância. Esses recursos digitais abrangem uma variedade de formatos, desde simulações interativas até vídeos educativos, passando por jogos didáticos e animações, proporcionando uma experiência de aprendizagem envolvente e interativa. A produção de conteúdos pedagógicos digitais na forma de objetos de aprendizagem pelo RIVED reflete o compromisso com a inovação educacional e a democratização do acesso ao conhecimento. Ao disponibilizar esses recursos de forma gratuita e acessível, o programa contribui para a promoção da educação de qualidade em todo o país, ampliando as oportunidades de aprendizagem para estudantes de todas as regiões e contextos socioeconômicos.

A produção de conteúdos pedagógicos digitais na forma de objetos de aprendizagem pelo RIVED reflete o compromisso com a inovação educacional e a democratização do acesso ao conhecimento. Ao disponibilizar esses recursos de forma gratuita e acessível, o programa contribui para a promoção da educação de qualidade em todo o país, ampliando as oportunidades de aprendizagem para estudantes de todas as regiões e contextos socioeconômicos, conforme afirma RIDEV:

Um OA é qualquer recurso que possa ser reutilizado para dar suporte ao aprendizado. Sua principal ideia é “quebrar” o conteúdo educacional disciplinar em pequenos trechos que podem ser reutilizados em vários ambientes de aprendizagem. Qualquer material eletrônico que provém informações para a construção de conhecimento pode ser considerado um objeto de aprendizagem, seja essa informação em forma de uma imagem, uma página HTML, uma animação ou simulação (RIVED, 2004, p. 1).

Os Objetos de Aprendizagem são definidos pelo RIVED como "qualquer recurso que possa ser reutilizado para dar suporte ao aprendizado. Sua principal ideia é 'quebrar' o conteúdo educacional disciplinar em pequenos trechos que podem ser reutilizados em vários ambientes de aprendizagem. Qualquer material eletrônico que provém informações para a construção de conhecimento pode ser considerado um objeto de aprendizagem, seja essa informação em forma de uma imagem, uma página HTML, uma animação ou simulação" (RIVED, 2004, p. 1). Essa definição enfatiza a versatilidade e a aplicabilidade desses recursos em diversos contextos educacionais, permitindo uma abordagem modular e personalizada do ensino.

Pesquisar sobre os objetos de aprendizagem é crucial porque eles representam uma forma inovadora de promover a educação e democratizar o acesso ao conhecimento. O investimento em estudos sobre OA permite entender melhor como esses recursos podem ser eficazes no apoio ao ensino e aprendizagem, especialmente para estudantes de diversas regiões e contextos socioeconômicos. Além disso, ao compreender mais sobre os OA, podemos desenvolver estratégias mais eficazes para sua criação, implementação e utilização, ampliando assim o impacto positivo na educação em todo o país. Essa pesquisa também contribui para a formação contínua de professores, que podem se beneficiar de novas metodologias e ferramentas pedagógicas para enriquecer suas práticas de ensino.

Com base nessa definição, fica claro que os Objetos de Aprendizagem (OA) oferecem uma ampla gama de possibilidades para enriquecer o ambiente educacional. Sua utilização como ferramenta educacional possibilita a criação de novos contextos de aprendizagem para os alunos. Conforme aponta o RIVED (2004), esses recursos permitem explorar diferentes abordagens, acompanhar a evolução temporal das relações, compreender a relação de causa e efeito,

visualizar conceitos a partir de diferentes perspectivas e testar hipóteses. Tais características tornam as animações e simulações instrumentos poderosos para estimular novas ideias, relacionar conceitos, despertar a curiosidade e resolver problemas (GALLO, 2010). Essas capacidades são particularmente valiosas em disciplinas que exigem uma compreensão profunda de processos complexos e interativos.

É importante destacar que o trabalho com os OA torna o ambiente de aprendizagem mais lúdico e, conseqüentemente, mais atrativo e divertido para os alunos. As atividades propostas geralmente envolvem desafios a serem superados, o que motiva os alunos a buscarem respostas e soluções. Essa dinâmica de trabalho cria um ambiente facilitador de aprendizagem, que beneficia tanto os professores, ao apoiar suas práticas de ensino, quanto os alunos, ao oferecer novas oportunidades de compreensão dos conteúdos estudados. A ludicidade associada aos OA não apenas aumenta o engajamento dos estudantes, mas também facilita a retenção do conhecimento, transformando o processo educacional em uma experiência mais agradável e memorável.

Os Objetos de Aprendizagem, portanto, não são apenas recursos didáticos, mas ferramentas transformadoras que promovem uma educação mais interativa, inclusiva e acessível, contribuindo significativamente para a evolução do ensino e aprendizagem no cenário educacional contemporâneo. A utilização desses objetos permite que os educadores implementem estratégias pedagógicas diversificadas, atendendo às necessidades específicas de cada aluno e criando um ambiente de aprendizagem mais equitativo. Em última análise, os Objetos de Aprendizagem representam um passo importante para a modernização e a democratização da educação, assegurando que todos os estudantes tenham acesso a recursos de alta qualidade, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica.

Essa modularidade permite que os Objetos de Aprendizagem sejam integrados a diferentes etapas do processo de alfabetização, seja para o ensino da leitura, escrita ou compreensão de textos. Os alunos podem interagir com os recursos de forma intuitiva e divertida, o que aumenta seu engajamento e facilita a internalização dos conhecimentos. Conforme Gallo (2010) destaca, os OA oferecem

possibilidades valiosas para a exploração de relações temporais, de causa e efeito, além de permitir a visualização de conceitos sob múltiplas perspectivas. Essas características são cruciais para a alfabetização, onde os alunos começam a construir as bases para a compreensão e interpretação da linguagem escrita.

Outro aspecto relevante dos Objetos de Aprendizagem na alfabetização é a ludicidade que eles introduzem no ambiente de ensino. O caráter interativo e envolvente dos OAs torna as atividades mais atrativas e menos intimidantes, estimulando os alunos a resolver desafios e buscar respostas de forma autônoma. Isso cria um ambiente de aprendizagem que não apenas facilita a aquisição do conhecimento, mas também promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, como a resolução de problemas e a colaboração.

Portanto, os Objetos de Aprendizagem não são apenas ferramentas de apoio didático, mas agentes transformadores no processo de alfabetização. Ao oferecer uma abordagem interativa e inclusiva, eles contribuem para uma educação mais equitativa e eficaz, onde cada aluno pode progredir de acordo com seu próprio ritmo e estilo de aprendizagem.

A construção dos Objetos de Aprendizagem (OA) voltados para o desenvolvimento da alfabetização deve ser embasada em princípios pedagógicos que contemplem as habilidades essenciais para a aquisição da leitura e escrita. Segundo Soares (2004), a alfabetização envolve o domínio do sistema alfabético e ortográfico, sendo necessário que os materiais didáticos utilizados nesse processo sejam orientados por práticas que garantam o desenvolvimento adequado dessas competências. A seguir, são destacados os principais elementos que devem orientar a criação dos OA nesse contexto.

Um dos pontos centrais para a alfabetização é o desenvolvimento da consciência fonológica, que consiste na capacidade de segmentar a fala em unidades menores, como sílabas e fonemas (BRASIL, 2018). A consciência fonológica é essencial para que a criança compreenda que as palavras faladas são formadas por sons, os quais podem ser representados graficamente. De acordo com Morais (2006), essa habilidade é uma das mais fortes preditoras do sucesso na aprendizagem da leitura e escrita. Portanto, a criação de Objetos de

Aprendizagem deve incluir atividades que explorem jogos de rimas, segmentação de sílabas e identificação de fonemas, promovendo um ambiente lúdico para o desenvolvimento dessa competência.

Outro fator essencial é a correspondência entre grafemas e fonemas, ou seja, a associação entre os sons da fala e as letras ou combinações de letras que os representam (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999). A relação entre som e símbolo gráfico é fundamental para que a criança avance na fase de decodificação e compreenda o funcionamento do sistema alfabético. Atividades que associem letras a sons específicos, como o uso de jogos interativos e materiais visuais, ajudam a consolidar essa relação e devem ser incorporadas aos OA. Segundo Silva (2009), a alfabetização eficaz depende de práticas explícitas que trabalhem essa correspondência, pois essa fase inicial impacta diretamente o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Além disso, os OA precisam incentivar o desenvolvimento da fluência na leitura, que vai além da mera decodificação, envolvendo a capacidade de ler com precisão, velocidade e entonação adequada (SOARES, 2004). Para alcançar essa fluência, os Objetos de Aprendizagem podem utilizar textos progressivos, que aumentam em complexidade à medida que o aluno avança, além de incorporar atividades que envolvam a interpretação de textos. Conforme Magda Soares (2016), a leitura fluente está diretamente ligada à compreensão leitora, sendo essencial que o processo de alfabetização contemple práticas que promovam a leitura autônoma e crítica.

A produção escrita é outro aspecto central que deve ser abordado nos OA. Segundo Vygotsky (1984), a escrita não é apenas uma forma de reprodução de palavras, mas um instrumento de organização do pensamento e expressão de ideias. Nesse sentido, os Objetos de Aprendizagem devem incluir atividades que incentivem os alunos a escreverem pequenos textos, utilizando de forma progressiva a ortografia e a gramática. A prática da escrita deve estar conectada à leitura, de modo que o aluno compreenda a relação entre as duas habilidades e desenvolva a capacidade de expressar-se por meio da escrita, ampliando sua autonomia no uso da linguagem escrita (VYGOTSKY, 1996).

Por fim, é necessário que os OA contemplem a intervenção pedagógica diferenciada para atender às necessidades individuais dos alunos, respeitando seu ritmo de aprendizagem. Segundo Piaget (1998), o processo de aprendizagem ocorre de forma gradual e em estágios, o que exige que o professor adapte suas estratégias pedagógicas conforme o desenvolvimento cognitivo de cada aluno. A utilização de tecnologias e recursos digitais nos OA pode oferecer essa flexibilidade, permitindo que os alunos avancem no seu próprio ritmo, com atividades adaptativas que se ajustam ao nível de dificuldade ideal para cada estudante.

Assim, a criação de Objetos de Aprendizagem voltados para a alfabetização deve se basear em referenciais teóricos que contemplem o desenvolvimento da consciência fonológica, a correspondência grafema-fonema, a fluência leitora e a produção escrita, além de oferecer recursos diferenciados para atender às necessidades individuais dos alunos. Esses elementos são fundamentais para garantir o sucesso no processo de alfabetização, proporcionando uma aprendizagem significativa e eficaz.

#### 4. METODOLOGIA

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, adota os princípios metodológicos da pesquisa-ação, uma vez que a pesquisadora, além de suas atividades científicas, participa ativamente do ambiente escolar. O objetivo principal é compreender as necessidades das crianças e coordenar a aplicação dos Objetos de Aprendizagem no contexto da alfabetização. Este estudo configura-se como uma pesquisa de intervenção, permitindo à pesquisadora diagnosticar, refletir e intervir diretamente em uma situação concreta, contribuindo para a transformação e melhoria do processo educativo.

A abordagem qualitativa, segundo Creswell (2014), é caracterizada por uma investigação aprofundada dos fenômenos em seus contextos naturais, buscando compreender significados, percepções e interações humanas. Essa perspectiva prioriza a interpretação subjetiva e valoriza a complexidade das relações sociais e educacionais.

De acordo com Thiollent (1986), o termo pesquisa-ação refere-se a um tipo de investigação que tem como propósitos explícitos tanto apoiar a reflexão, formulação ou implementação de ações, quanto enriquecer ou testar modelos teóricos relacionados ao fenômeno em análise. Ainda segundo o autor, a pesquisa-ação possui dois objetivos principais:

**Objetivo prático (ação):** contribuir para a resolução efetiva do problema central da pesquisa, propondo soluções e coordenando ações que ajudem os participantes na transformação da realidade.

**Objetivo de conhecimento (pesquisa):** coletar informações que não estariam acessíveis por meio de outros métodos, ampliando assim o conhecimento científico sobre determinadas situações.

Para desenvolver esses objetivos, é necessário estruturar a pesquisa em etapas bem definidas. Engel (2000) propõe um conjunto de oito fases essenciais para a condução de uma pesquisa-ação no contexto educacional, que devem ser rigorosamente seguidas para garantir a eficiência do processo.

Em meu trabalho, busquei seguir as etapas metodológicas da pesquisa-ação para alcançar resultados sólidos, oriundos de uma abordagem científica voltada para a resolução de problemas. Acredito que essa metodologia se apresenta como uma ferramenta eficaz, capaz de propor soluções que contribuam para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Engel (2000) ressalta ainda que a pesquisa-ação,

[...] é uma abordagem científica para a solução de problemas e, portanto, a mudança introduzida numa situação social por seu intermédio é, sem dúvida, muito melhor do que eventuais mudanças introduzidas com base na alegada eficiência de procedimentos não previamente testados. Sem dúvida, as mudanças introduzidas com a pesquisa-ação constituem também uma solução melhor do que deixar a situação problemática no estado em que se encontra, sem mudanças [...]

A escolha pela pesquisa de intervenção como método se deu pela sua capacidade de gerar conhecimento prático sobre a temática, aliada à possibilidade de promover intervenções que transformam a realidade. Esse método permite não apenas analisar e discutir a situação, mas também atuar diretamente, oferecendo suporte prático aos professores e colaborando para o aprimoramento de suas práticas pedagógicas. Dessa forma, a pesquisa-ação, ao ser aplicada como uma pesquisa de intervenção, torna-se uma ferramenta poderosa para alinhar o conhecimento teórico com a transformação efetiva do ambiente escolar, resultando em melhorias significativas no processo de alfabetização e no desenvolvimento das crianças.

A pesquisa de intervenção, também conhecida como pesquisa-ação, é uma abordagem metodológica que visa não apenas compreender uma situação, mas também agir diretamente sobre ela para promover mudanças. Ela envolve a interação ativa do pesquisador com o ambiente estudado, permitindo que ele atue como um agente de transformação ao mesmo tempo em que coleta dados. Segundo Thiollent (2011), a pesquisa de intervenção é caracterizada pela participação dos envolvidos, buscando a resolução de problemas específicos a partir da aplicação de métodos científicos, com o objetivo de gerar benefícios práticos e teóricos.

Esse tipo de pesquisa é particularmente útil em contextos educacionais, onde a intervenção pode ser aplicada de forma a melhorar práticas pedagógicas e promover o desenvolvimento dos alunos. A pesquisa de intervenção se diferencia de outros métodos por ser uma prática colaborativa, envolvendo não apenas o pesquisador, mas também os sujeitos da pesquisa no processo de planejamento, execução e avaliação da intervenção.

Como destaca Franco (2005), a pesquisa de intervenção pode ser vista como um processo cíclico e dinâmico, onde a coleta de dados, a análise e a intervenção se retroalimentam, promovendo uma constante avaliação e ajuste das estratégias implementadas. Dessa forma, ela se adapta ao contexto e às necessidades

específicas, tornando-se uma ferramenta eficaz para a melhoria de processos educacionais e sociais.

#### **4.1 Local da pesquisa**

O local escolhido para a realização da pesquisa foi uma escola particular situada no bairro de Sete de Abril, na região do final de linha. O motivo da escolha ocorreu, pois, trabalho como auxiliar de reforço escolar nesse ambiente, prestando apoio a crianças com dificuldades de aprendizagem. Inaugurada há cinco anos, essa instituição é relativamente nova na comunidade e oferece uma infraestrutura moderna, com ambientes arejados e adequados às atividades pedagógicas. A escola atende a um número significativo de crianças e possui um ambiente acolhedor e propício para o desenvolvimento educacional.

A Unidade Escolar dispõe de nove salas de aula, todas equipadas com mobiliário adequado às necessidades e ao porte das crianças, garantindo conforto e segurança durante as atividades. Além disso, a escola conta com um laboratório de informática com seis computadores conectados à internet, todos em perfeito funcionamento. Esse espaço é utilizado pelos alunos semanalmente para atividades complementares, que incluem tanto atividades lúdicas quanto pesquisas, com uma ênfase especial nos conteúdos de matemática. O uso do laboratório é supervisionado por uma monitora, que, em conjunto com os professores, orienta os alunos no manuseio dos equipamentos e na navegação em plataformas educacionais.

A escola também dispõe de outras instalações essenciais, como uma biblioteca, um parque, uma cozinha, um depósito, banheiros exclusivos para alunos e funcionários, além de uma área arborizada que contribui para a qualidade do ambiente escolar.

#### **4.2 Participante da pesquisa**

Participou desta pesquisa uma aluna matriculada no quarto ano do Ensino Fundamental, com 12 anos de idade. A estudante pertence a uma família de contexto socioeconômico menos favorecido e frequenta a escola em regime de turno parcial. No ambiente familiar, o único recurso eletrônico disponível para uso educacional ou

recreativo é o telefone celular de sua mãe, que a aluna utiliza regularmente, principalmente para entretenimento.

No que diz respeito ao seu desempenho acadêmico, a aluna apresenta dificuldades no processo de alfabetização, particularmente na formação de frases e na escrita. Essas dificuldades refletem-se na construção coerente e coesa de textos, bem como na capacidade de organizar adequadamente suas ideias por escrito, o que impacta diretamente o desenvolvimento de habilidades linguísticas essenciais para sua progressão acadêmica.

### **4.3 Dispositivos de pesquisa**

Foram utilizados os seguintes instrumentos/procedimentos no decorrer da pesquisa:

- Diagnóstico para determinar o estágio do processo de alfabetização da aluna.
- Seleção dos Objetos de Aprendizagem.
- Ficha de avaliação das atividades

### **4.4 Procedimentos**

O estudo foi conduzido em duas fases, com o objetivo de avaliar e desenvolver as habilidades de consciência fonológica da aluna participante:

#### **1ª Fase: Diagnóstico Inicial**

Na primeira fase, foi realizada uma sondagem inicial com a aplicação de atividade voltada para a avaliação das habilidades de consciência fonológica da aluna. Essa etapa teve como finalidade identificar o nível de desenvolvimento da estudante em relação a competências fundamentais para a alfabetização. A avaliação proporcionou um diagnóstico detalhado das dificuldades apresentadas pela aluna, fornecendo uma base para a intervenção pedagógica posterior.

O processo foi realizado no turno oposto ao da aula regular da criança, durante o reforço escolar. Inicialmente, a leitura do título, autor e ilustrador do livro foi efetuada, com o intuito de estimular a participação ativa da criança, incentivando-a a ler em conjunto comigo. Essa etapa visou não apenas a introdução ao conteúdo, mas

também a promoção da interação entre a criança e o texto, de forma a fortalecer seu envolvimento com a leitura.

Durante a leitura do livro, foram feitas pausas estratégicas para avaliar a compreensão da criança, permitindo que ela refletisse sobre o conteúdo e esclarecesse possíveis dúvidas. Essas interrupções tinham como objetivo observar sua capacidade de internalizar as informações e compreender o desenvolvimento da história, além de proporcionar momentos de reflexão sobre o que havia sido lido até aquele ponto.

Após a leitura compartilhada, a criança passou a realizar a leitura das páginas de forma independente, utilizando a estratégia de silabação para decodificar as palavras. Em algumas ocasiões, ela solicitou auxílio para identificar o som de certas letras, o que evidenciou a necessidade de apoio no processo de correspondência entre fonemas e grafemas. Nesse momento, ofereci intervenções específicas, orientando-a quanto à sonoridade das palavras e ao reconhecimento de letras.

No momento da atividade diagnóstica, que consistia na leitura e resposta a perguntas sobre o livro, a criança apresentou dificuldades na interpretação das questões. Para superar essa barreira, forneci suporte na leitura das perguntas, assegurando que ela compreendesse adequadamente o que estava sendo solicitado. Durante a realização da atividade, a criança demonstrou insegurança e, em várias ocasiões, pediu para revisar algumas páginas do livro, temendo cometer erros nas respostas. Expliquei-lhe que o propósito da atividade não era avaliar a precisão das respostas, mas sim avaliar seu conhecimento sobre o processo de leitura e escrita, o que ajudou a reduzir sua ansiedade.

Compreendida a proposta, a criança seguiu com a atividade, redigindo suas respostas conforme considerava adequado. O tempo de realização foi de 30 minutos, com início às 15h e término às 15h30. Durante esse período, não imposei pressa, permitindo que a criança desenvolvesse a atividade de acordo com seu próprio ritmo, respeitando seu fluxo mental e estimulando a autonomia no processo de aprendizagem.

## **2ª Fase: Intervenção com Aplicação do Objeto de Aprendizagem (OA)**

Na segunda fase, foi implementada a intervenção pedagógica utilizando o Objeto de Aprendizagem (OA) como auxílio central da atividade. Essa intervenção foi composta por uma atividade interativa, que incluiu um jogo digital, projetados especificamente para o desenvolvimento das habilidades de escrita. O uso do OA visou proporcionar um ambiente lúdico e estimulante, permitindo que a aluna trabalhasse com a segmentação de sons e reconhecimento de padrões fonéticos.

Na segunda fase da intervenção, foi criado um jogo digital de anagramas, desenvolvido por mim, que estava diretamente relacionado ao conteúdo do livro utilizado na primeira fase da atividade. O jogo foi planejado para oferecer uma continuidade ao processo de aprendizagem, utilizando uma abordagem lúdica e interativa. Ao apresentar o jogo a criança, ela demonstrou um entusiasmo imediato, pois já tinha familiaridade com esse tipo de jogo, jogando anagramas no celular de sua mãe. No entanto, apesar do interesse inicial, mostrou-se hesitante no início, evidenciando um certo receio quanto à execução do jogo digital.

Com o tempo, à medida que as instruções foram sendo explicadas e ela foi se acostumando com o funcionamento do jogo, começou a se sentir mais segura e compreendeu a dinâmica do anagrama. Durante a execução da atividade, a criança fez algumas solicitações de apoio, pedindo para ver o livro e as palavras que estavam embaralhadas no jogo. No entanto, orientei-a a refletir por um momento antes de pedir ajuda. Ao seguir essa orientação e dedicar mais tempo para analisar as palavras, ela conseguiu identificar corretamente as palavras embaralhadas, o que evidenciou um avanço significativo na sua capacidade de autossuficiência cognitiva e na aplicação de estratégias de resolução de problemas.

Esse processo de resolução foi um marco importante na atividade, pois não apenas demonstrou a capacidade da criança em aplicar seus conhecimentos de forma independente, mas também indicou um aumento em sua autoconfiança, aspecto crucial no processo de aprendizagem. A aluna completou a atividade em 15 minutos e 6 segundos, um tempo que, embora curto, reflete seu crescente engajamento com a tarefa e sua adaptação ao jogo digital. Esse resultado também sinaliza a eficácia da utilização de recursos lúdicos no desenvolvimento da leitura e escrita, visto que a aluna se envolveu ativamente na tarefa e demonstrou progressos no reconhecimento e na manipulação das palavras, essenciais para o fortalecimento da sua competência linguística.

Na segunda fase da intervenção pedagógica, foi implementado o uso do Objeto de Aprendizagem (OA) como recurso central, com o objetivo de enriquecer a atividade voltada ao desenvolvimento das habilidades de escrita. A intervenção incluiu um jogo digital interativo, projetado especificamente para estimular a segmentação dos sons e o reconhecimento dos padrões fonéticos. A escolha do OA teve como intuito criar um ambiente de aprendizagem lúdico, ao mesmo tempo que envolvia a aluna de maneira mais dinâmica e interativa, permitindo que ela aprimorasse suas competências linguísticas de forma motivadora e estimulante.

### **3º Fase: Avaliação processual**

A atividade final visa consolidar o aprendizado adquirido pela criança durante o jogo de anagramas digital realizado na segunda fase da intervenção. O objetivo é avaliar como essa atividade contribuiu para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita da criança, destacando seu impacto no processo de compreensão e reconhecimento de palavras. Para essa atividade, a criança será novamente convidada a participar de um jogo de anagramas, porém com maior autonomia na resolução das palavras. As palavras apresentadas no jogo serão mais complexas e estarão relacionadas ao conteúdo trabalhado anteriormente, permitindo que a criança utilize o conhecimento adquirido ao longo das atividades.

Durante o jogo, a criança será incentivada a refletir sobre os sons das palavras, identificar as letras que formam as palavras e pensar na relação entre a forma escrita e o significado dessas palavras. Este momento visa estimular a criança a se concentrar na estrutura das palavras, reforçando sua compreensão de como as palavras são formadas, o que contribui para o fortalecimento de sua consciência fonológica e ortográfica. Além disso, a criança será solicitada a compartilhar suas impressões sobre o jogo, refletindo sobre como se sentiu ao resolver as palavras e se percebeu alguma melhoria no seu reconhecimento de letras e palavras, associando isso ao processo de escrita.

Após o jogo, a criança será convidada a escrever uma ou duas frases utilizando algumas das palavras trabalhadas durante o anagrama. Essa tarefa tem como objetivo avaliar a capacidade da criança de aplicar sua compreensão das palavras no contexto de uma produção escrita. Ao fazer isso, espera-se observar como a criança internaliza

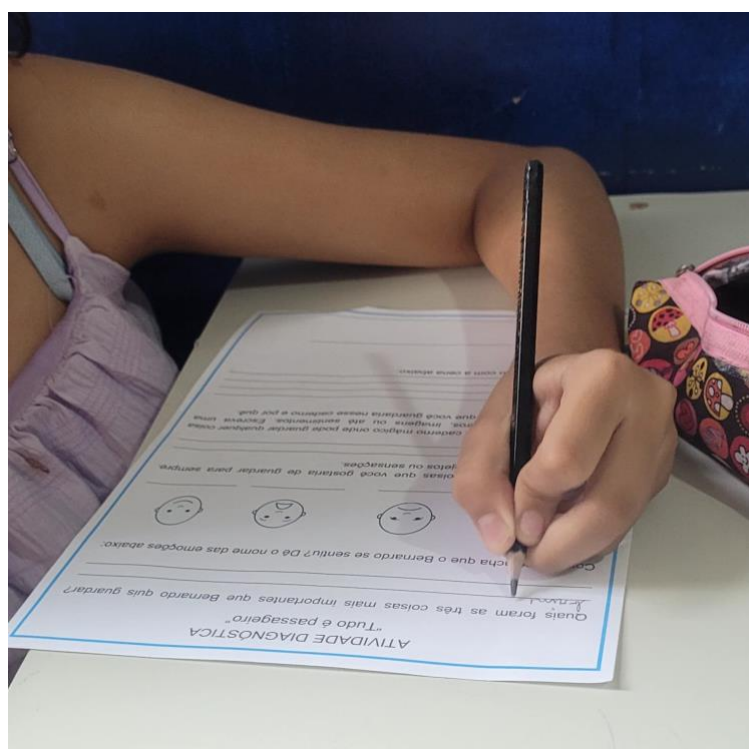
a escrita das palavras. A atividade, portanto, visa não só avaliar a capacidade da criança em resolver os anagramas, mas também sua habilidade de transferir esse conhecimento para o processo de escrita, refletindo o impacto positivo do jogo no seu desenvolvimento cognitivo e linguístico.

A avaliação final não pôde ser realizada devido à ausência da professora orientadora, que precisou se afastar por motivos de saúde, o que impossibilitou a execução da atividade. Diante dessa situação, a substituição da docente e a limitação de tempo em razão do encerramento do ano letivo restringiram ainda mais a possibilidade de concretizar a avaliação conforme o planejado. Assim, optou-se por não realizar a atividade final.

## 5. RESULTADOS

Foi realizada uma avaliação inicial por meio da aplicação de uma atividade focada na análise das habilidades de consciência fonológica da aluna. O objetivo dessa etapa foi verificar o estágio de desenvolvimento da estudante em relação às competências essenciais para a alfabetização. A partir dessa avaliação, foi possível obter um diagnóstico preciso das dificuldades enfrentadas pela aluna, o que serviu como base para o planejamento das intervenções pedagógicas subsequentes.

**Figura 1** – Avaliação realizada.



**Fonte:** acervo da autora (2024).

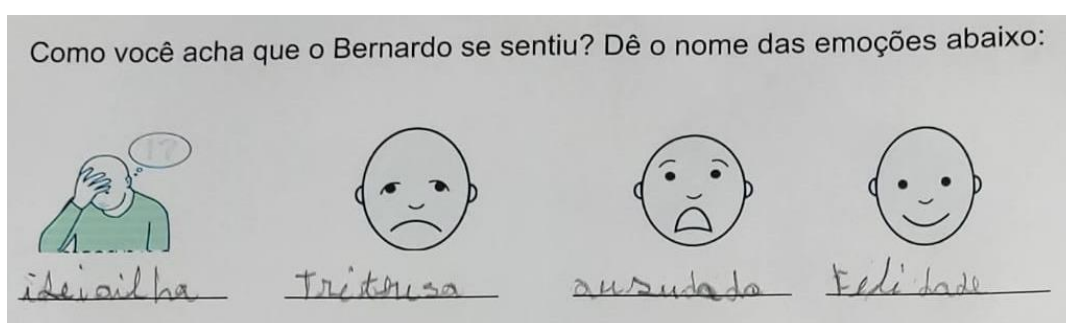
A produção textual e as respostas apresentadas na atividade diagnóstica indicam que a criança se encontra no estágio silábico-alfabético, com transições para o nível alfabético, conforme as fases da psicogênese da língua escrita descritas por Emília Ferreiro. Esse estágio é caracterizado por um processo de evolução no qual a criança já começa a fazer algumas correspondências mais precisas entre os fonemas e os grafemas, mas ainda não estabelece completamente a relação entre os sons e as letras.

No nível silábico-alfabético, a criança já não utiliza uma única letra para representar toda uma sílaba, como ocorre no nível silábico, mas começa a empregar letras para representar tanto as sílabas quanto os fonemas. Contudo, ainda é comum que ela misture letras que representam sons completos, por exemplo, utilizando "b" para representar a sílaba "bo", ou "g" para representar "go". Essa fase reflete um momento de transição, em que a criança está tentando organizar de maneira mais sistemática a correspondência entre as letras e os sons, mas ainda necessita de mais prática e compreensão das regras fonéticas e ortográficas.

À medida que avança para o nível alfabético inicial, a criança começa a demonstrar maior controle sobre as convenções ortográficas, e já reconhece a correspondência direta entre fonemas e grafemas, embora ainda com algumas inconsistências. A escrita da criança nesse estágio pode ainda apresentar omissões, trocas ou substituições de letras, mas o grau de aproximação com a ortografia convencional é maior, refletindo um processo gradual de alfabetização.

Este estágio de desenvolvimento é crucial, pois marca a transição entre a escrita mais intuitiva e o domínio crescente das normas ortográficas da língua. O trabalho pedagógico nessa fase deve buscar reforçar a consciência fonológica da criança, ajudando-a a identificar e a representar de forma mais precisa os sons das palavras por meio das letras, além de proporcionar atividades que estimulem a reflexão sobre a relação entre escrita e som. A intervenção, nesse momento, deve ser cuidadosa, proporcionando desafios que ajudem a criança a avançar para o estágio alfabético pleno, onde a correspondência fonema-grafema será mais consolidada.

**Figura 2** – Primeira resposta à atividade realizada.

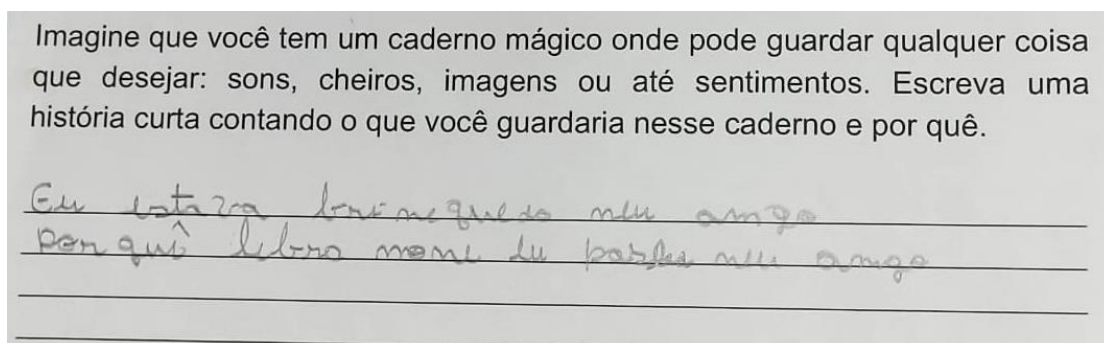


**Fonte:** acervo da autora (2024).

Nas respostas às questões e no preenchimento das frases, observa-se que a criança consegue segmentar palavras e construir frases com sentido. Contudo, há dificuldades na ortografia, como em "truqueza" (provavelmente a palavra intenção era "tristeza") e "imajina" ("imagina"). Esses erros sugerem que ela reconhece os sons das palavras e tenta representá-los, embora ainda não domine plenamente as convenções ortográficas.

A criança demonstrou uma compreensão clara do contexto das atividades propostas, respondendo de maneira adequada às perguntas feitas. Esse comportamento indica não apenas a sua capacidade de entender o conteúdo, mas também um avanço significativo na sua habilidade de organizar o pensamento e articular ideias. Ao identificar as emoções de Bernardo e ao listar itens que gostaria de guardar, a aluna foi capaz de fazer associações contextuais e refletir sobre diferentes aspectos da tarefa. A sua habilidade de articular ideias, mesmo com limitações na escrita, denota a presença de um desenvolvimento cognitivo, sendo um reflexo de sua capacidade de organizar mentalmente os conceitos abordados, ainda que de forma incipiente em termos linguísticos.

**Figura 3** – Segunda resposta à atividade realizada.



**Fonte:** acervo da autora (2024).

No entanto, a presença de erros ortográficos, como a troca ou omissão de letras, sugere que a criança está na fase de consolidação da escrita convencional, ou seja, ela ainda não domina completamente as regras ortográficas. Eles indicam que a criança está em uma fase de transição entre o nível silábico-alfabético e o nível alfabético, no qual começa a compreender que a escrita é regida por regras

ortográficas fixas e sistemáticas, mas ainda está ajustando a aplicação dessas regras em sua escrita.

Além disso, a troca e omissão de letras podem ser vistas como tentativas de aplicar a correspondência fonêmica de maneira intuitiva, ainda que de forma imprecisa. A criança, portanto, está em um processo ativo de experimentação e reflexão sobre as convenções gráficas da língua escrita. Essa fase é crucial, pois a correção desses erros, que muitas vezes ocorrem por influência da pronúncia ou de uma sobrecarga cognitiva, será gradualmente superada à medida que a criança se aprofunda no conhecimento das convenções da escrita, com a prática constante, o uso de recursos didáticos e a orientação pedagógica adequada.

Na segunda fase da intervenção pedagógica, foi implementado o uso do Objeto de Aprendizagem (OA) como recurso central, com o objetivo de enriquecer a atividade voltada ao desenvolvimento das habilidades de escrita. A intervenção incluiu um jogo digital interativo, projetado especificamente para estimular a segmentação dos sons e o reconhecimento dos padrões fonéticos. A escolha do OA teve como intuito criar um ambiente de aprendizagem lúdico, ao mesmo tempo que envolvia a aluna de maneira mais dinâmica e interativa, permitindo que ela aprimorasse suas competências linguísticas de forma motivadora e estimulante.

**Figura 4** – Atividade completada.

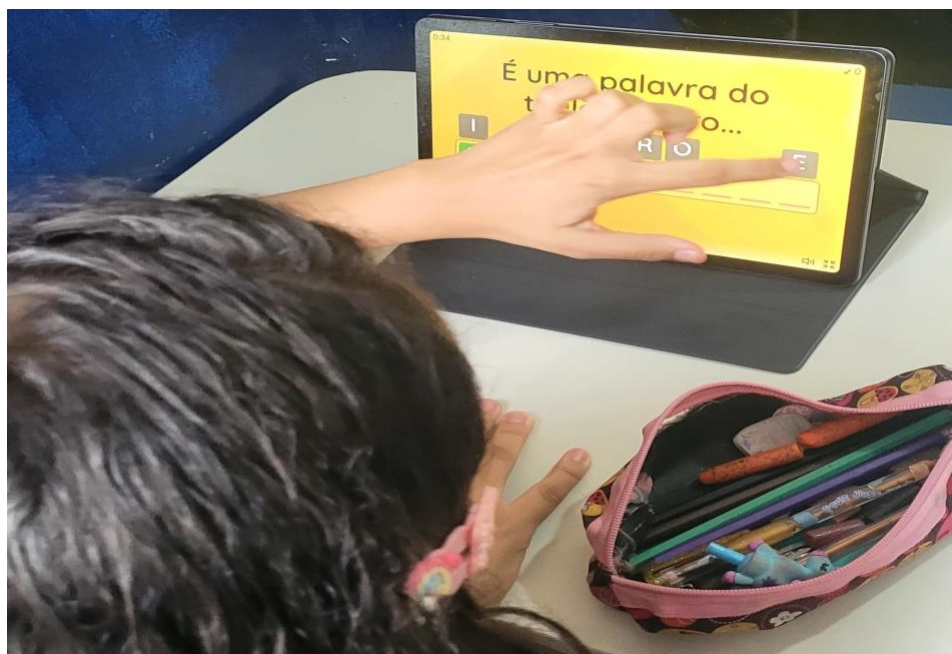


**Fonte:** acervo da autora (2024).

O jogo digital de anagramas, desenvolvido por mim, foi concebido para complementar o conteúdo abordado no livro utilizado na primeira fase da atividade. Ele foi planejado para dar continuidade ao processo de aprendizagem de forma gradual e consistente, sempre utilizando abordagens pedagógicas que favorecessem a integração do conteúdo de maneira divertida e envolvente.

Com o tempo, à medida que as instruções foram sendo gradualmente explicadas e a aluna começou a se familiarizar com a dinâmica do jogo, ela foi se sentindo mais confortável e segura em relação ao desafio proposto. Durante a realização da atividade, houve momentos em que a criança pediu apoio, solicitando auxílio para verificar o livro e conferir as palavras que estavam embaralhadas no jogo. Entretanto, orientei-a a tentar refletir por um momento antes de pedir ajuda, incentivando-a a se concentrar e explorar a própria capacidade de resolver os desafios. Ao seguir essa orientação, ela começou a se dedicar mais à tarefa e, com isso, conseguiu identificar corretamente as palavras embaralhadas, demonstrando avanços significativos em sua capacidade de reflexão e resolução autônoma de problemas.

**Figura 5** – Atividade completada 2.



**Fonte:** acervo da autora (2024).

Esse processo de resolução e superação foi um marco importante no desenvolvimento da aluna, pois evidenciou a capacidade dela de aplicar seus conhecimentos de maneira independente. Além disso, esse progresso reflete um crescimento na sua autoconfiança, aspecto fundamental no processo de aprendizagem, pois, ao se sentir mais capaz de solucionar os problemas, a criança desenvolve uma postura mais proativa e positiva em relação às atividades educativas. A aluna completou a atividade no tempo de 15 minutos e 6 segundos, um período relativamente curto, mas que, ao mesmo tempo, evidencia seu crescente engajamento e sua adaptação ao ambiente digital, além de sua disposição em continuar aprendendo.

Esse resultado, aparentemente simples, sugere a eficácia da utilização de recursos lúdicos e tecnológicos no contexto educacional. O envolvimento da aluna e seu progresso no reconhecimento das palavras e na manipulação dos anagramas indicam que o jogo digital não apenas incentivou sua participação ativa na tarefa, mas também contribuiu para o fortalecimento de suas competências linguísticas. Dessa forma, a utilização de tecnologias educacionais, quando bem planejada e aplicada, se mostrou uma estratégia eficaz para potencializar o aprendizado e auxiliar a aluna no aprimoramento de suas habilidades de leitura e escrita, fundamentais para seu desenvolvimento acadêmico.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de campo realizado evidenciou que os Objetos de Aprendizagem (OAs) proporcionaram avanços substanciais no processo de alfabetização da criança. Entre os principais resultados, destacam-se o incremento da motivação, a melhoria da consciência fonológica, que facilitou o reconhecimento dos sons das letras e contribuiu para uma escrita mais precisa, além do fortalecimento da autoconfiança, que se refletiu em uma postura mais positiva diante dos desafios educacionais.

Os dados coletados durante a intervenção sugerem que a utilização de OAs, em conjunto com atividades lúdicas, pode ser uma estratégia altamente eficaz no ensino da leitura e da escrita. O aspecto lúdico dos jogos educativos proporcionou um ambiente mais dinâmico e envolvente, o que, por sua vez, favoreceu o envolvimento da criança na atividade, tornando o aprendizado mais agradável e eficaz. A utilização desses recursos permitiu que a criança internalizasse conceitos linguísticos cruciais, como a relação entre fonemas e grafemas, além de facilitar a associação da escrita ao significado das palavras, componentes essenciais para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Entretanto, é fundamental destacar que, embora o uso de tecnologias e Objetos de Aprendizagem tenha demonstrado resultados positivos, isso não implica que sejam a única solução para os desafios da alfabetização. Existem outros recursos didáticos, tecnológicos ou não, que podem ser igualmente eficazes no auxílio às dificuldades dos alunos. O objetivo desta pesquisa não é sugerir que a tecnologia seja superior a outras abordagens pedagógicas, mas sim destacar que ela oferece uma alternativa válida e enriquecedora para o processo de ensino-aprendizagem, fornecendo aos professores ferramentas que podem tornar a prática pedagógica mais eficaz e prazerosa.

O impacto desta pesquisa é relevante tanto para a área educacional quanto para minha formação como profissional. Do ponto de vista acadêmico, a experiência ampliou a compreensão sobre as potencialidades e limitações da tecnologia no ensino, além de estimular uma reflexão sobre a integração eficaz dos recursos tecnológicos na prática pedagógica. A pesquisa também me proporcionou uma visão mais ampla da importância de adotar metodologias diversificadas, que incorporem recursos tecnológicos, no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de alunos com necessidades educacionais distintas.

No aspecto pessoal, esta experiência ampliou minha percepção sobre a relevância de uma abordagem pedagógica flexível e inovadora. A intervenção permitiu observar o impacto positivo dos recursos interativos na motivação e no engajamento dos alunos, o que fortaleceu minha confiança como futura educadora, capaz de utilizar tecnologias educacionais para melhorar o aprendizado e promover a inclusão. Além disso, a pesquisa me motivou a buscar continuamente alternativas didáticas que atendam às diversas demandas dos alunos, garantindo que todos tenham oportunidades iguais para se desenvolver.

Em síntese, os resultados da pesquisa demonstraram que a integração de Objetos de Aprendizagem no processo de alfabetização pode enriquecer significativamente a experiência educativa, tornando-a mais dinâmica, lúdica e eficaz. Quando utilizada adequadamente, a tecnologia pode ser uma poderosa aliada no ensino, não só facilitando a aprendizagem, mas também promovendo um ambiente mais inclusivo e motivador. Embora a tecnologia não seja uma solução única para os desafios da alfabetização, ela se mostrou uma estratégia viável e eficiente para melhorar a qualidade do ensino e atender às necessidades de um público diversificado. A experiência adquirida durante este estudo certamente influenciará minha atuação como professora, permitindo-me integrar de forma mais eficaz os recursos tecnológicos em minha prática pedagógica, promovendo assim um ensino mais eficaz e agradável.

## REFERÊNCIAS

- BELL, S. **Aprendizagem baseada em projetos para o século XXI: Competências para o futuro.** *The Clearing House: A Journal of Educational Strategies, Issues and Ideas*, v. 83, n. 2, p. 39-43, 2010.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Ministério da Educação, 2018.
- CASTORINA, Antônio et. al. **Piaget – Vygotsky: Novas contribuições para o debate.** São Paulo: Ática, 1996.
- COSCARELLI, Carla Viana. **Multiletramentos na escola: desafios e possibilidades.** 1. ed. São Paulo: Parábola, 2007.
- CRESWELL, John W. **Pesquisa qualitativa: planejamento e métodos.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artmed, 1986.
- FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pesquisa-ação educacional: A metodologia da pesquisa-intervenção.** São Paulo: Edições Loyola, 2005.
- JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T. **Aprendendo juntos e sozinhos: Aprendizagem cooperativa, competitiva e individualista.** Allyn and Bacon, 1999.
- KLEIMAN, Ângela. **Modelos de Letramento e as Práticas de Alfabetização na Escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2007.
- KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading Images: The Grammar of Visual Design.** 2. ed. London: Routledge, 2001.
- MENDONÇA, Fernando Wolff. **Aquisição da linguagem: realidade à escrita. Uma perspectiva psicopedagógica.** Curitiba: Edição do autor, 2008.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica e alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2006.
- MORAIS, Juliano. **Multiletramentos: uma proposta inclusiva e diversificada para a educação contemporânea.** São Paulo: Cortez, 2016.

OLIVEIRA, A. S. Impacto do ambiente familiar no desempenho escolar de crianças do ensino fundamental. *Revista de Educação e Desenvolvimento*, v. 15, n. 2, p. 45-58, 2015.

OLIVEIRA, A. S.; ALMEIDA, R. T. Estratégias pedagógicas para crianças com autismo: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 25, n. 3, p. 431-446, 2019.

PAPERT, S. **Mindstorms: Crianças, computadores e ideias poderosas**. Basic Books, 1980.

PIAGET, Jean. A epistemologia genética. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RIVED. Objeto de Aprendizagem: Conceituação. Recursos Educacionais Digitais da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, 2004.

ROJO, Roxane. Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Hipertextos, **Multimodalidade e Mediação Tecnológica: práticas de multiletramentos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

SILVA, E. M. Alfabetização e letramento: uma abordagem crítica. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, L. S.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. Manual de orientação. Florianópolis, 2001. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/2367267/DA-SILVA-MENEZES-2001-Metodologia-da-pesquisa-e-elaboracao-de-dissertacao>. Acesso em: 02 de abril de 2024.

SILVA, M. R.; ALMEIDA, R. T. Condições socioeconômicas e desempenho escolar: um estudo de caso. *Cadernos de Pesquisa em Educação*, v. 23, n. 3, p. 67-82, 2013.

SILVA, M. R. et al. **Desafios na aprendizagem de crianças com autismo: uma revisão integrativa**. *Revista de Educação e Diversidade*, v. 1, n. 2, p. 89-104, 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&pid=S19818106202100010010600022&lng=en](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S19818106202100010010600022&lng=en). Acesso em: 02 de abril de 2024.

SOUZA, P. L. **A importância do apoio familiar no processo de aprendizagem.** *Revista de Psicopedagogia*, v. 20, n. 1, p. 34-47, 2012.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Harvard University Press, 1978.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.